

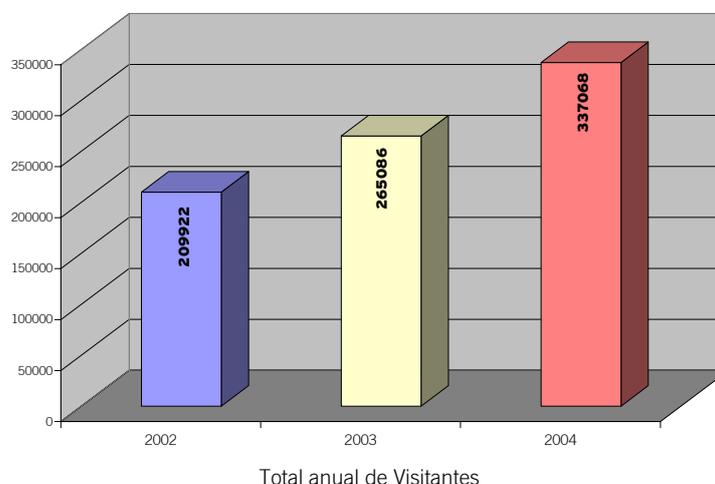
**RELATÓRIO  
DE CONTAS**

2004

# 1. ENQUADRAMENTO

## 1.1. Apreciação Geral

2004 foi um ano de significativo crescimento da Fundação de Serralves, quer no que respeita às actividades desenvolvidas, quer dos públicos abrangidos.



Serralves é hoje uma das mais relevantes e significativas instituições culturais do País, sendo igualmente reconhecida internacionalmente pela qualidade da sua programação e pela originalidade da abordagem da criação contemporânea e da sua relação com a Natureza.

Os resultados obtidos são consequência de um conjunto de factores entre os quais se destaca o modelo institucional que garante a estabilidade e a independência da gestão, a autonomia da programação cultural, da responsabilidade da Direcção do Museu, e de um especial empenho na formação de novos públicos e na comunicação com a sociedade.

É igualmente determinante o crescente envolvimento dos Fundadores na vida da Fundação, quer através do programa Arte e Empresa, quer através de parcerias diversificadas e uma penetração alargada a novos estratos da população portuguesa, nomeadamente através de incentivos à frequência da Fundação pelos colaboradores das empresas abrangidas.

A estratégia do crescimento e consolidação da Fundação passa igualmente pelo reforço das acções fora da Fundação, quer através da realização de um conjunto de exposições itinerantes em todo o País, quer pela co-responsabilização da Fundação em projectos autónomos, através da disponibilização da sua capacidade de programação e da própria Colecção, quer ainda em parcerias com museus estrangeiros.

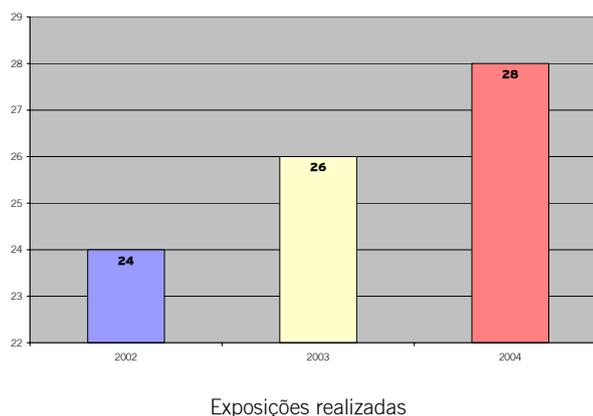
A expansão do nível de actividade da Fundação tem sido acompanhada de um significativo crescimento do seu Activo corpóreo, que aumentou cerca de 3 milhões de Euros, dos quais 1 milhão de Euros corresponde a aquisição de obras de arte para a Colecção.

Os resultados obtidos devem-se finalmente ao apoio recebido dos Fundadores, em particular dos Mecenas e Patronos, do Estado Português e ao grande empenho de todos os colaboradores da Fundação, bem como dos seus Amigos e dos que connosco colaboram como voluntários.

## 1.2. Síntese da Actividade

O Museu de Serralves foi responsável pela realização e organização de 28 exposições, das quais 18 tiveram lugar no Museu, 4 realizaram-se em vários locais do país e 6 em Museus estrangeiros.

O Museu participou ainda na co-produção de 12 exposições com vários museus europeus e norte-americanos, perfazendo assim um total de 40 as iniciativas em que esteve envolvido.



De salientar que a Colecção foi objecto de duas apresentações temáticas no Museu.

Da programação realizada, merece especial destaque a exposição de Paula Rego, uma das mais conhecidas pintoras portuguesas, a qual incidiu sobre a particular relação existente na sua obra entre a pintura e o desenho, apresentando-se pela primeira vez ao público português muitos dos seus trabalhos realizados em Inglaterra, depois de 1996, data da sua última grande exposição em Portugal. Tratou-se de uma exposição de grande impacto nacional e internacional e que constituiu indubitavelmente um dos momentos de maior relevância artística, tendo sido também a de maior afluência de públicos no Museu de Serralves desde a sua fundação, com 157.443 visitantes. O objectivo do Museu não é apenas o de apresentar, ao público português e internacional, artistas e momentos fundamentais da arte das últimas décadas, nomeadamente através da apresentação de nomes fundamentais da arte portuguesa e o desenvolvimento de projecto com jovens artistas que permitam a afirmação das suas obras e a evolução das suas pesquisas, mas também a articulação de uma produção própria de exposições em co-produção com instituições internacionais de reconhecido prestígio, assegurando uma afirmação do projecto do Museu de Serralves.

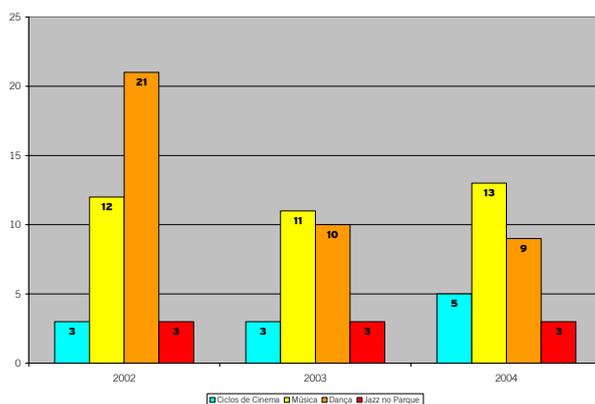
Para concretizar este objectivo, dando sequência ao sucedido desde a inauguração do Museu de Arte Contemporânea, também em 2004, algumas das exposições resultaram da co-produção com alguns dos mais prestigiados museus, com destaque para o Kröller-Müller (Otterlo, Holanda), Vitra Design Museum (Weil am Rhein, Alemanha), ZKM- Museum für Neue Kunst (Karlsruhe, Alemanha), Kunsthalle Düsseldorf (Alemanha), Dia Art Foundation (Nova Iorque, EUA), Baltic (Gateshead, Grã-Bretanha), Kunsthalle Basel (Suíça), Fundació Joan Miró (Barcelona, Espanha) e Kunsthalle Fridericianum (Kassel, Alemanha).

Também um significativo número das exposições produzidas e organizadas pelo Museu de Serralves, itineraram para algumas das mais reconhecidas instituições congéneres internacionais, assegurando-se assim a internacionalização da programação e o reconhecimento da relevância do papel de Serralves no contexto internacional da arte contemporânea. Assim, a exposição de Dimitri Basicevic Mangelos itinerou para a Fundació Tàpies, em Barcelona, a exposição dos pintores Brandl, Dorner, Schiess e Wool itinerou para o Museum für Neue Kunst, na Alemanha, e a exposição Behind the Facts, Interfunktionen, 1968-75 itinerou para a Fundació Joan Miró, em Barcelona e para o Kunsthalle Fridericianum, na Alemanha.

Destaca-se ainda a continuidade do programa de exposições itinerantes, com apresentação em vários Museus Municipais e Nacionais de núcleos de obras da Colecção da Fundação de Serralves, sujeitos a diversos temas: "Singularidades, a escultura na Colecção da Fundação de Serralves", que esteve em exposição no Pavilhão de Portugal da Câmara Municipal de Coimbra; "Figuração/Desfiguração: Inventário de gestos, narrativas e retratos na Colecção da Fundação de Serralves", que foi apresentado em Viseu, no Museu Grão Vasco e em Vila Nova de Cerveira, no Museu de Arte Contemporânea da Bienal de Cerveira. Para além destas itinerâncias, a exposição "Homeostética 6=0", itinerou para Aveiro, onde foi exposta na Biblioteca e Livraria da Universidade. A Colecção da Fundação de Serralves itinerou ainda para Espanha, sob o título "Encontro de duas Colecções", um projecto co-organizado pela Fundación "la Caixa", que esteve patente em Barcelona, na CaixaForum e em Las Palmas de Gran Canaria, no Centro Atlántico de Arte Moderno.

No âmbito do Protocolo relativo à aquisição de obras de arte para o acervo da Fundação de Serralves, celebrado entre o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação, foi dada sequência a um elevado número de aquisições, assim se reforçando o seu acervo.

A programação de 2004 do Auditório de Serralves repartiu-se novamente por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema, a música experimental, a dança contemporânea e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque. As iniciativas planeadas foram articuladas com a temática das exposições do Museu de Serralves, destacando-se a realização dos Ciclos de Música e Dança, apresentados paralelamente às exposições de Júlia Ventura, de Paula Rego, Homeostéticos, Interfunktionen e Colecção de Serralves/Publicações de Artista, procurando-se assim complementar e enriquecer as temáticas museológicas.



Actividades realizadas pelo Serviço de Artes Performativas

O Parque de Serralves, que constitui nos seus 18 hectares espaço de paisagem único pelas suas características foi em 2004 objecto de um amplo e profundo processo de recuperação.



Fotografia: João Paulo Sotto Mayot

O Projecto de Recuperação para o Parque de Serralves actualmente em curso é um projecto global e integrado, cujo objectivo é o de valorizar e qualificar os espaços do jardim criado por Jacques Grèber e outros espaços inscritos na propriedade da Fundação, assegurando a permanência de um legado singular do património de paisagem às gerações presentes e futuras.

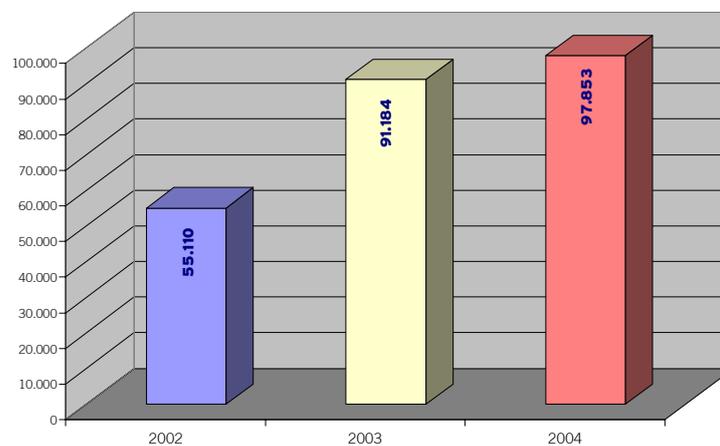
Trata-se de um projecto cujo conceito geral é o da reabilitação e que consiste na adaptação e recuperação dos sistemas, dos espaços e de outros equipamentos, de forma a solucionar os problemas que afectam o uso, a função e a aptidão actuais e futuras. O processo de intervenção em curso salvaguarda a integridade do património, mas possibilita a sua adequação a novos usos, originados da substituição de um modo de habitar individual por um modo de habitar colectivo.

A programação do Parque de Serralves manteve a sua estrutura programática, adaptada naturalmente ao curso das obras de recuperação. Assim, dentro das duas áreas estruturais e complementares, a saber, ludicidade e aprendizagem, destacam-se, respectivamente, as “Viagens de Turismo Cultural” e as actividades que incentivaram à reflexão, à percepção e à cognição da paisagem como construção cultural, espacial e temporalmente evolutiva, como foi o caso da Conferência Internacional, que só se veio a realizar no início de 2005, e a observação informada do decurso das obras do Projecto de Recuperação, apoiada por um projecto de comunicação específico.

Ainda neste âmbito, foi iniciado no final de 2004, o segundo curso de “Reabilitação Urbana - Espaços Verdes”, aprovado no âmbito do Programa de Emprego e Protecção Social, do IEFP.

O Serviço Educativo, tendo presente o seu objectivo - sensibilizar e formar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitectura e do ambiente – concebeu uma programação heterogénea, procurando incentivar a criação de hábitos culturais, fomentando uma perspectiva interdisciplinar da cultura contemporânea e do ambiente.

Os programas educativos implementados procuraram proporcionar momentos de lazer, de formação, de reflexão, de partilha de conhecimentos, emoções e valores, revelando-se como laboratório de experiências em que os espaços e as obras são constantemente reinventados e reinterpretados.



Participantes nas Actividades do Serviço Educativo

Durante 2004, as actividades desenvolvidas pelo Gabinete do Assessor Cultural deram continuidade ao turismo cultural e aos Ciclos de Cursos e Colóquios de teor universitário, abordando as mais variadas temáticas.

No âmbito do turismo cultural, procurou-se proporcionar a visita a centros europeus de inquestionável prestígio cultural e artístico, situados em diferentes países, com destaque para as viagens realizadas a Itália e Califórnia.

Deu-se continuidade a um amplo programa de cursos que permitiram uma visão global sobre a arte dos séculos XIX e XX, em contexto nacional e internacional e ainda outros que abordaram várias temáticas contemporâneas.

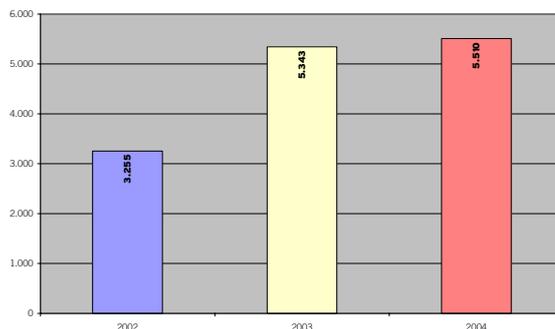
Decorreram ainda outras iniciativas que suscitaram grande interesse do público, nomeadamente a realização da primeira “Comunidade de Leitores” e o Colóquio “Modos de Sentir, Modos de Ser”.

A Biblioteca de Serralves é especializada em arte contemporânea nacional e internacional da década de 1960 aos nossos dias. O seu acervo tem registado um forte crescimento, contando actualmente com cerca de 12.300 títulos que dão entrada através de aquisição, oferta e permuta, sobretudo catálogos de exposições individuais ou colectivas, que pelas suas características, são documentos que não se encontram facilmente no mercado livreiro.

De registar ainda a importância da sua Coleção de livros de artista, única em Portugal e uma das mais relevantes a nível europeu, e que conta no seu acervo com livros de artista, posters, convites e outras publicações.

Em 2004, realizou-se uma exposição, que teve por base as obras que têm vindo a ser adquiridas desde 1999 e que integram a Coleção de Livros de Artista e uma Feira de Livros de Artista, onde estiveram representadas várias livrarias estrangeiras especializadas nesta área.

O público tem correspondido e verifica-se uma afluência crescente do número de leitores.



### 1.3. Novos Projectos

Porque se tratou de um momento marcante em 2004, desde logo ao assinalar o 15º aniversário da instituição da Fundação e o 5º aniversário da construção do Museu de Arte Contemporânea, refira-se com destaque o projecto “Serralves em Festa”, que contou com 42 289 visitantes. Aquele evento decorreu durante 40 horas ininterruptas, tendo o programa incluído 59 iniciativas nas áreas das artes plásticas, cinema, dança, música, circo, marionetas, performance, vídeo, debates, workshops, oficinas, visitas guiadas e teatro, que se realizaram em mais de dez locais da propriedade. A diversidade e qualidade da programação só foram possíveis graças à participação empenhada e efectiva colaboração das mais relevantes instituições congéneres nacionais. De referir que dado o impacto deste projecto, também do ponto de vista de promoção e divulgação a nível nacional, o Conselho de Administração decidiu que o “Serralves em Festa” passará a decorrer anualmente, no primeiro fim-de-semana de Junho.

Em Novembro de 2004, iniciou-se o Projecto “Arte e Empresa”, que visa desencadear uma reflexão das empresas e dos seus gestores sobre o papel da Arte Contemporânea, tanto mais necessária por a gestão privilegiar cada vez mais a iniciativa e a criatividade, valores inerentes ao universo da criação artística. Aquele projecto iniciou-se com um Encontro Internacional, organizado com a colaboração do Learning Lab Denmark, que teve como objectivo provocar uma primeira abordagem do tema “arte e empresa”, com vista à constituição de uma aliança criativa entre artistas, empresários e gestores. Ainda no âmbito deste Projecto, em Dezembro, foram colocadas obras de arte em exposição em algumas empresas, pretendendo-se com esta acção gerar um confronto, dos respectivos colaboradores com a arte contemporânea. Esta acção foi acompanhada pela criação de um fórum *on line*, com vista a motivar o debate e levar os visados a interessarem-se e a experimentarem a visita a galerias de arte e a museus de arte contemporânea.

Com o Jornal “Público”, foi estabelecida uma cooperação alargada, com o objectivo de potenciar as sinergias existentes entre a Fundação e aquele Jornal, nomeadamente na captação de novos públicos e no desenvolvimento de projectos que tornem acessíveis e proponham a um público mais vasto o conhecimento e reflexão sobre temas contemporâneos. Desta parceria destaca-se a edição periódica de uma Newsletter e ainda o lançamento da publicação “Coleção de Arte Contemporânea Público Serralves”.

De referir ainda o protocolo celebrado com a Agência Portuguesa para o Investimento, através do qual se pretendeu reforçar e aprofundar os mecanismos de diplomacia económica e cultural, nomeadamente através da utilização e projecção, a nível internacional, de Serralves como um exemplo de reconhecida excelência.

Também a RTP celebrou um protocolo com a Fundação de que decorreu um reconhecimento da função dinamizadora de Serralves nos campos da arte contemporânea e do ambiente, procurando-se com aquele protocolo reforçar a divulgação de tais domínios a um público cada vez mais alargado, nomeadamente através do seu canal :2. Com este protocolo as partes pretendem conjugar esforços no sentido de promoverem, designadamente através da disponibilização pública, e sem acesso condicionado, os conteúdos relacionados com a cultura, maxime, com a arte contemporânea e com o ambiente. Com a celebração daquele protocolo a Fundação passou ainda a integrar o órgão consultivo daquele canal televisivo.

Dado o relevante papel das Associações Académicas na promoção social e cultural dos Estudantes, apoiando a sua valorização cultural, foram celebrados em 2004 Protocolos com um representativo número de delegações daquelas Associações, com vista a serem realizadas iniciativas culturais destinadas a incentivar o gosto pela Arte e a criação artística junto dos estudantes.

Foram ainda celebrados Protocolos de cooperação com um significativo número de Estabelecimentos Comerciais, por haver o reconhecimento que aquelas entidades constituem um elemento vital na vida social da cidade, na promoção das suas instituições e das suas actividades.

A partir de Março de 2004 foi conferido acesso gratuito à Biblioteca de Serralves, potenciando-se assim uma mais franca disponibilização ao público de informação sobre a arte contemporânea nacional e internacional.

### 1.4. Investimentos

No ano de 2004 foram, nalguns casos concluídos, noutros desenvolvidos, projectos de investimento de grande vulto iniciados em 2003, conforme se refere de seguida, num total de 1 980 milhares de Euros .

Iniciada em Novembro de 2003, a empreitada de “Recuperação e Valorização do Parque de Serralves”, cujo projecto é da autoria dos Arquitectos Paisagistas João Mateus e Claudia Taborda, a cargo do Consórcio Viveiros do Falcão/Somague, permitiu que várias zonas do Parque fossem, de modo integrado e faseado, requalificadas e valorizadas. De registar, porque devido, o trabalho de fiscalização

desenvolvido pelas empresas “Underarbore, Consultadoria, Coordenação e Fiscalização de Obras, Lda” (no que respeita às intervenções sobre o material vegetal) e “Fase, Estudos e Projectos, S.A.” (relativamente aos trabalhos sobre infraestruturas).

Os trabalhos de “Restauro da Casa de Serralves”, iniciados em Maio de 2003, de acordo com projecto da autoria do arquitecto Álvaro Siza, foram concluídos em Julho de 2004, altura a partir da qual, foi possível garantir que os espaços que compõem a Casa de Serralves se tornassem mais aptos aos fins a que se destinam.

Também em 2004, em Janeiro, foi aberto ao público o Centro de Acolhimento e Informação ao Público da Fundação de Serralves, da autoria do Arqto. Álvaro Siza. Este edifício, situado na entrada da propriedade pela Rua D. João de Castro, tem permitido promover o necessário tratamento diferenciado no acolhimento e informação aos visitantes da Fundação, sendo igualmente um espaço para comercialização de produtos de design e marca Serralves.

## **1.5. Outras Iniciativas**

A evolução do número de Amigos continuou a registar uma evolução bastante positiva, passando de 770 no ano de inauguração do Museu, para 2.315 no final de 2004.

Durante o ano de 2004 deu-se continuidade ao Programa de Voluntariado da Fundação de Serralves, na sequência da adesão bastante significativa ocorrida em 2002 e 2003. Assim, foi possível afectar 30 interessados às mais diversas áreas de actividade da Fundação, desde as práticas de jardinagem à Biblioteca, passando ainda pelo significativo e imprescindível reforço no acolhimento de grupos escolares e serviços administrativos. De registar, uma vez mais, o reconhecimento do Conselho e de todos os que trabalham em Serralves, pelo empenho e dedicação dos voluntários para com o nosso projecto.

## **1.6. Contributos e Apoios**

A Fundação tem podido enfrentar o significativo esforço financeiro decorrente da concretização das inúmeras actividades e iniciativas realizadas, graças ao apoio que recebeu desde a sua criação e continua a receber, quer do Estado, nomeadamente através do Ministério da Cultura, quer dos seus Fundadores, assim assegurando, nomeadamente, uma programação de reconhecida qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

Os Fundadores de Serralves têm continuado a promover importantes contribuições, em diferentes modalidades de mecenato, tanto sob a forma de apoios a áreas de actividade como um todo, como sob a modalidade de apoios específicos a actividades, na sua grande maioria, plurianuais.

Também e, na sequência da decisão do Conselho de Fundadores, foi estabelecido o princípio de uma contribuição anual voluntária dos Fundadores, de forma a garantir a possibilidade de uma perspectiva de financiamento a 3 anos, essencial para a elaboração de uma programação articulada com os grandes museus estrangeiros, ao qual um significativo número de Fundadores quiseram aderir.

A viabilização dos investimentos sumariamente descritos e a realização de algumas das actividades só tem sido possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, com destaque, para o Ministério da Cultura, através do Programa Operacional da Cultura e da Rede Portuguesa de Museus, para o Ministério das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente, através do Programa Operacional do Ambiente e de vários Programas da CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, e para o Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, colaboração esse que merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

# **2. ACTIVIDADES REALIZADAS**

A Fundação de Serralves cumpriu globalmente o Plano de Actividades relativo ao ano de 2004, tendo realizado as actividades nele previstas e que consubstanciam a sua Missão.

## **2.1. Artes Plásticas**

### **2.1.1. Exposições em Serralves**

#### **Artistas e Fotografias Coleção Fundação de Serralves**

13 de Janeiro a 25 de Abril

Comissariado: João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

#### **Júlia Ventura**

23 de Janeiro a 04 de Abril

Comissariado: Christian Bernard

Organização: Museu de Serralves

Co-Produção: Kröller-Müller, Otterlo, Holanda

#### **Living in Motion - Design e Arquitectura para uma Vida Flexível"**

23 de Janeiro a 11 de Abril

Comissariado: Mathias Schwartz-Clauss

Produção: Vitra Design Museum (Weil am Rhein, Alemanha)

#### **Pintura - Herbert Brandl, Helmut Dorner, Adrian Schiess**

30 de Janeiro a 18 de Abril

Comissariado: Ulrich Loock

Organização: Museu de Serralves

**Co-Produção:** ZKM- Museum für Neue Kunst, Karlsruhe

**6=0 Homeostética**

24 de Abril a 4 de Julho

Comissariado: Marta Moreira de Almeida

Produção: Museu de Serralves

**Fotografia Verbal: ILYA KABAKOV e BORIS MIKHAILOV**

30 de Abril a 04 de Julho

Comissariado: Margarita e Victor Tupitsyn

Produção: Museu de Serralves

Dilema

**Vasco Araújo**

30 de Abril a 18 de Julho

Comissariado: João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

**Sobre**

**Pedro Tudela**

30 de Abril a 11 de Julho

Comissariado: João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

**João Paulo Feliciano**

30 de Abril a 11 de Julho

Comissariado: João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

**Tony Cragg**

17 de Julho a 17 de Outubro

Comissariado: João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

**Ready to Shoot: Galeria Televisiva Gerry Schum/galeria de vídeo Schum**

23 de Julho a 03 de Outubro

Comissariado: Ulrike Groos; Barbara Hess; Ursula Wevers

Organização: Kunsthalle Düsseldorf

Co-Produção: Museu de Serralves; Casino Luxembourg; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris; Norwich Gallery; Centro Andaluz de Arte Contemporâneo, Sevilla

**Playback**

**Robert Whitman**

23 de Julho a 17 de Outubro

Comissariado: Lynne Cooke

Produção: Dia Art Foundation, Nova Iorque

**Behind the Facts Interfunktionen, 1968-75**

23 de Julho a 03 de Outubro

Comissariado: Gloria Moure

Organização : Museu de Serralves

Co-produção: Fundació Joan Miró, Barcelona; Kunsthalle Fridericianum, Kassel

**Paula Rego**

15 de Outubro a 23 de Janeiro

Comissariado: Ruth Rosengarten e João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

**Revocar. Obras Escolhidas 1969-2004**

**Susan Hiller**

29 de Outubro a 09 de Janeiro

Comissariado: James Lingwood

Organização: Museu de Serralves

Co-Produção: Baltic, Gateshead; Kunsthalle Basel

**Outras Árvores, Outro interruptor, Outro Fumador e uma Sala Preparada**

**André Guedes**

29 de Outubro a 09 de Janeiro

Comissariado: João Fernandes

Produção: Museu de Serralves

Colaboração: Rumo do Futuro

**Time Clash - Tacita Dean/Douglas Gordon/Steve McQueen**

29 de Outubro a 09 de Janeiro

Comissariado: Ulrich Looch

Produção: Museu de Serralves



## 2.1.2. Exposições Itinerantes

### 2.1.2.1. Exposições Itinerantes Nacionais

O programa de itinerâncias de exposições temáticas da sua colecção, que a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver desde 1997 permitiu a realização de acções de apresentação e divulgação da arte contemporânea portuguesa do século XX em várias localidades do país.

#### **Singularidades, a escultura na Colecção da Fundação de Serralves**

Pavilhão de Portugal da Câmara Municipal de Coimbra  
14 de Junho a 30 de Agosto de 2004

#### **Figuração/Desfiguração: Inventário de gestos, narrativas e retratos na Colecção da Fundação de Serralves**

Museu Grão Vasco, Viseu  
16 de Setembro a 31 de Outubro de 2004

Museu de Arte Contemporânea da Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira  
13 de Novembro a 11 de Dezembro de 2004

#### **Homeostética 6=0**

Galeria da Livraria e na Sala de Exposições da Biblioteca da Universidade de Aveiro  
11 de Novembro de 2004 a 21 de Janeiro de 2005

### 2.1.2.2. Exposições Itinerantes Internacionais

Para além das itinerâncias da Colecção em território nacional, o Museu de Serralves apresentou em algumas das mais importantes instituições congéneres algumas das exposições por si produzidas e organizadas, assegurando a internacionalização da sua programação e o reconhecimento da relevância do seu papel no contexto internacional da arte contemporânea. Foram realizadas em 2004 as seguintes itinerâncias:

#### **Dimitrije Basicovic Mangelos**

Fundació Antoni Tàpies, Barcelona, Espanha  
26 de Fevereiro a 02 de Maio 2004

Kunsthalle Fridericianum, Kassel, Alemanha  
20 de Maio a 19 de Setembro 2004

#### **Malerei - Herbert Brandl / Helmut Dörner / Adrian Schiess / Christopher Wool**

ZKM/Museum für Neue Kunst - Karlsruhe, Alemanha  
29 de Maio a 08 de Agosto 2004

#### **Behind the Facts Interfunktionen, 1968-75**

Fundació Joan Miró, Barcelona  
20 de Fevereiro a 02 de Maio 2004

Kunsthalle Fridericianum, Kassel  
29 de Janeiro a 03 de Abril 2005

#### **Exposição da Colecção da Fundação de Serralves**

“Encontro de duas colecções”, uma colaboração entre a Fundação de Serralves e a Fundação “la Caixa” (Barcelona).  
Comissariado: João Fernandes, Director do Museu de Serralves e por Nimfa Bisbe, responsável da Colecção de Arte Contemporânea da Fundação “la Caixa”

Centro Cultural Fonseca/Capilla del Colégio Mayor Fonseca, Salamanca  
30 de Outubro a 14 de Dezembro 2003

CaixaForum, Barcelona  
16 de Janeiro a 25 de Abril de 2004

Centro Atlántico de Arte Moderno, Las Palmas de Gran Canaria  
18 de Novembro de 2004 a 09 de Janeiro de 2005

### 2.1.3. Colecção de Obras de Arte

Em 2004, a Direcção do Museu introduziu algumas modificações nos seus objectivos de constituição dos acervos do Museu, tendo procurado actualizar a Colecção em relação a obras de artistas fundamentais realizadas da década de 80 até ao presente. No âmbito do Protocolo estabelecido entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal do Porto para a aquisição de obras de Arte para o acervo da Fundação de Serralves, foram adquiridas ao longo dos últimos seis anos obras da autoria de cerca de 100 artistas.

Foi ainda dada continuidade à política de depósitos e doações, fundamentalmente junto dos artistas que expõem no Museu, bem como junto de coleccionadores privados, tendo a Fundação durante o ano de 2004 continuado a adquirir obras de alguns dos nomes mais representativos da produção artística contemporânea: Helmut Dörner, Adrian Schiess, Herbert Brandl, Vasco Araújo, Francisco Queirós, Rui Aguiar, Fischli & Weiss, Joel Shapiro, Christopher Williams, Steve McQueen, Tacita Dean, Douglas Gordon, Ernst Caramelle, João Paulo Feliciano, Xana, Alex Hay, Didier Fiúza Faustino.

**2.1.4. Edições**

Durante o ano de 2004, a Fundação prosseguiu a sua actividade editorial, fazendo acompanhar as principais exposições de catálogos bilingues, português/inglês, por forma a possibilitar, por um lado, o acesso de catálogos estrangeiros ao público português e, por outro, a divulgação da obra dos artistas nacionais no estrangeiro.

As actividades pedagógicas do Serviço Educativo, nas áreas da educação ambiental e estética, são também reforçadas e divulgadas através do lançamento de uma nova colecção e de várias outras publicações.

Como em anos anteriores, registam-se também parcerias com editoras e/ou entidades estrangeiras de grande prestígio, que assumem grande significado para a projecção internacional de Serralves.

**2.1.4.1. Catálogos de exposições****Júlia Ventura. Marcar Imprimir Expor/Marked Printed Exposed**

Idiomas: português, inglês

Co-edição: Fundação de Serralves e ASA

**Living in Motion. Design and architecture for flexible dwelling**

Idioma: inglês

Edição: Vitra Design Museum (Weil am Rhein, Alemanha)

Separata (52 páginas, 21 x 26 cm) com a versão em português da introdução e do ensaio de Mathias Schwartz-Clauss e do texto de Stephan Rammler, publicados no catálogo, e a lista de obras das obras expostas; edição Fundação de Serralves.

**Pintura. Herbert Brandl, Helmut Dörner, Adrian Schiess**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**Homeostética**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**Fotografia Verbal. Ilya Kabakov, Boris Mikhailov e o Arquivo de Moscovo da Nova Arte**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**Vasco Araújo. Dilema**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**Vítor Pomar. O Meu Campo de Batalha**

Idiomas: português, inglês

Co-edição: Fundação de Serralves e ASA

**João Paulo Feliciano**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**Pedro Tudela. Sobre**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**Didier Fiúza Faustino**

Idiomas: português, inglês, francês (em 3 volumes separados)

Edição: Fundação de Serralves

**Gerry Schum. Ready to Shoot**

Idioma: inglês

Co-edição: Kunsthalle Düsseldorf e Snoeck (Ghent)

**Behind the Facts. Interfunktionen 1968-1975**

Idioma: inglês

Co-edição: Ediciones Polígrafa (Barcelona), Fundació Juan Miró (Barcelona) e Fundação de Serralves

**Robert Whitman. Playback**

Idioma: inglês

Edição: Dia Art Foundation (Nova Iorque)

**Paula Rego**

Idiomas: português, inglês (em volumes separados)

Edição: Fundação de Serralves

**Susan Hillier: Revocar**

Idiomas: português, inglês

Co-edição: Baltic (Gateshead, UK), Fundação de Serralves, Kunsthalle Basel (Basileia)

**Serralves 1940**

Idiomas: português, inglês

Edição: Fundação de Serralves

**2.1.4.2. Colecção Público/Serralves**

**A Obra de Arte Sob Fogo. Inovações artísticas 1965-1975**

Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 1

Idioma: português

Co-edição: Público e Fundação de Serralves

**Comprender Paula Rego. 25 Perspectivas**

Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 2

Idioma: português

Co-edição: Público e Fundação de Serralves

**2.1.4.3. Publicações do Serviço Educativo**

**Guia de Percursos no Parque de Serralves**

Idioma: português

Edição: Fundação de Serralves

**Clubes da Natureza. Horta em Projecto**

Colecção Oficinas de Serralves, n.º 1

Idioma: português

Edição: Fundação de Serralves

**Espaço Prática Criativa**

Colecção Oficinas de Serralves, n.º 2

Idioma: português

Edição: Fundação de Serralves

**À Descoberta de Serralves**

Idioma: português

Edição: Fundação de Serralves

**2.1.4.4. Outras publicações**

**1999 Serralves 2004**

Idioma: português

Co-edição: Público e Fundação de Serralves

**A história do Capuchinho Vermelho contada a crianças e nem por isso por Manuel António Pina segundo desenhos de Paula Rego**

Idioma: português

Edição: Fundação de Serralves

**2.1.5. Rede Portuguesa de Museus**

Na sequência da adesão do Museu de Arte Contemporânea à Rede Portuguesa de Museus, aprovada por aquele organismo em 2003, durante 2004 incrementou-se uma parceria considerada fundamental. Nesse sentido, tem o Museu vindo a apresentar projectos, com vista ao reforço das condições de catalogação, preservação e guardaria das obras de arte, as quais se tornaram um dos principais objectivos do trabalho do Museu com os seus acervos. Este esforço foi possível iniciar-se, ainda em 2004, mediante apoio concedido para o efeito pela Rede Portuguesa de Museus, (que teve continuidade em 2005).

Considera-se este projecto imprescindível à prossecução pelo Museu de padrões de qualidade no cumprimento das funções museológicas.

**2.2. Artes Performativas**

A programação para 2004 do Auditório de Serralves repartiu-se novamente por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema, a música, a dança e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque.

**2.2.1. Artes Performativas**

**2.2.1.1. Programa paralelo à exposição de Júlia Ventura, "marcar, imprimir, expor" Ciclo de Dança e Música "As Meninas"**

Kevin Blechdom

Jennifer Lacey/Nadia Lauro/Zeena Parkins/Erin Cornell

"\$Shot"

Institut Français de Porto/Embassade de France au Portugal

Zeena Parkins

Fiona Wright

"Salt Drawing: two bodies"

Silvia Real/Sérgio Pelágio

"Casio Tone"

## 2.2.1.2. Programa paralelo à exposição “6=0 Homeostética”

Ena Pá 2000

## 2.2.1.3. Programa paralelo à exposição de João Paulo Feliciano

Quarteto de Sei Miguel/David Toop + Rafel Toral + Sei Miguel + João Paulo Feliciano

## 2.2.1.4. Programa paralelo à exposição “Sobre” de Pedro Tudela

Pedro Tudela/AGF  
“Pedro Tudela&AGF”

## 2.2.1.5. Programa paralelo à exposição “Behind the facts: Interfunktionen 1968-1975” Ciclo de Dança e Música

Jon Gibson

CIE X SUD – Laurent Pichaud  
“fer terre”, “land art”, “faire néant”

Apoio da Association Française of Action Artistique (AFAA)

Drumming  
“Drumming playing Drumming”

Lia Rodrigues e Companhia de Danças  
“Aquilo de que somos feitos”

Terry Fox  
“The labyrinth scored for the purrs of 11 different cats”

Ryoji Ikeda  
“Formula V2.1”

## 2.2.1.6. Programa paralelo à exposição de Paula Rego Ciclo de Dança e Música

Joana Providência  
“Mão na Boca”  
a partir de Paula Rego  
Co-produção: Fundação de Serralves e ACE/Teatro do Bolhão

Spunk

Alejandra&Aeron  
“Folklore, quadrados de cor e história”  
Apresentação ao vivo  
Apoio do Instituto Cervantes

Lúcia Sigalho  
“Documental e Autobiográfico”

## 2.2.1.7. Mugatxoan 2004

Projecto Fundação de Serralves/Arteleku-San Sebastian

Tino Sehgal  
“Sem Titulo”

Edurne Rubio  
“Desde”

Ion Munduate  
“Astra Tour”  
Vídeo-instalação  
Performance

Grand Magasin  
“O Tâche(s) sur 1 on éte effectuée(s) correctement”

## 2.2.2. Jazz

13ª Edição Jazz no Parque  
Programação: António Curvelo

Mark Turner  
“Fly”

Gerry Hemingway Quartet

TGB

### 2.2.3. Cinema

#### 2.2.3.1. Ciclo "O Sabor do Cinema"

Programação: "Os Filhos de Lumière"

##### Momento V

My Fair Lady de George Cukor

Sopa Fria do CITEN, Autores Vários

Amarcord de Federico Fellini

O Senhor Raposo da ESTGAD/autores: Andreia Páscoa, João Cabaço e D. Silva

O Corvo e a Raposa do CITEN/autores: Pedro Oliveira, Célia e Raquel Atalaia, Cristina Félix e Nuno Gaivotto

O Feiticeiro de Oz de Victor Fleming

Mercado do Bolhão de Renata Sancho

Os Respingadores e a Respingadora de Agnès Varda

A Dupla Viagem de Teresa Garcia

O Desconhecido do Norte Expresso de Alfred Hitchcock

Stalker de Andrei Tarkovski

##### Momento VI

2001 Odisseia no Espaço de Stanley Kubrick

Interstícios de Marina Graça

O Gabinete do Dr. Caligari de Robert Wiene

Easy Street de Charles Chaplin

Os Mutantes de Teresa Villaverde

Nheque de Sara Flor

O Homem Invisível de James Whale

O Trabalho Liberto de Edgar Pêra

Tempos modernos de Charles Chaplin

#### 2.2.3.2. Cinema

##### "Durante o Fim"

Realização e Argumento: João Trabulo com Rui Chafes, Markus Ambach e Orla Barry

Produção: Francisco Villa-Lobos

### 2.3. Actividades da Direcção do Parque

Foram as seguintes as principais actividades desenvolvidas:

#### 2.3.1. Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves

O acompanhamento do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves constituiu a principal actividade da Direcção do Parque.

Durante 2004 foram intervencionadas as zonas da Mata, do Lago, da Quinta, da Cortina Arbórea Lateral e da Zona da Manutenção, que representam cerca de metade da totalidade da área afectada ao projecto de recuperação.

No último trimestre de 2004, antecipou-se a preparação, e nalguns casos mesmo a intervenção, em zonas como o Roseiral, o Arboreto do Séc. XIX e Arboreto de Serralves, por razões que se prendem com uma atempada realização de operações nos respectivos materiais vegetais.

#### 2.3.2. Documentário Videográfico do Projecto de Recuperação

A documentação videográfica do Projecto de Recuperação propõe a construção de um olhar de Autor sobre o curso das obras, constituindo-se como documento formativo e informativo, relato de uma acção de recuperação e valorização do Património de Paisagem pioneira em Portugal. Temporalmente paralelo à evolução da empreitada do projecto de recuperação, o documentário é da autoria das realizadoras Catarina Alves Costa e Catarina Mourão.

#### 2.3.3. Exposição 'Serralves 1940'

A exposição Serralves 1940 partiu de um conjunto de fotografias da Foto Alvão que documentam o espaço interior da Casa de Serralves na década de 40.

A Casa, protagonista das imagens, tornou-se assim protagonista da exposição com que a Fundação de Serralves iniciou um momento de evocação, devida, da personalidade singular do Conde de Vizela.

#### 2.3.4. Curso de Reabilitação Urbana - Espaços Verdes

Numa parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, as características topológicas da propriedade da Fundação de Serralves, bem como a sua aptidão e vocação no âmbito da educação, proporcionaram uma formação especializada *in situ* e *in visu* a um conjunto de formandos sob a orientação de um corpo docente específico e com o apoio da Equipa de Manutenção residente.

#### 2.3.5. Intercâmbios e Parcerias Culturais

A Fundação de Serralves continuou, através da Direcção do Parque, os contactos com o Réseau Européen des Centres Culturels. No âmbito do estudo e preservação do acervo de Carlos Alberto Cabral, em depósito na Fundação de Serralves, foram estabelecidos contactos com o Musée des Années 30, em Paris – Boulogne Billancourt, e com o Metropolitan Museum, em Nova Iorque.

**2.3.6. Serviço de Arboricultura**

A arboricultura continuou a afirmar-se como uma actividade de prestação de serviços do Parque de Serralves com assinalável sucesso, abrangendo a totalidade da geografia do território continental nacional.

**2.4. Programas Educativos****2.4.1. Turismo Cultural**

Durante o ano de 2004, foram as seguintes as viagens realizadas:

ESPAÑA - Barcelona

PORTUGAL - Lisboa

ITÁLIA - Milão – Lagos Como e Maggiore – Génova

E.U.A – Los Angeles, Las Vegas - Great Canyon, S. Francisco

ÍNDIA – Jardins Mughal

**2.4.2. Cursos Generalistas**

Curso História de Arte Moderna e Contemporânea (2ª E 3ª EDIÇÕES)

Orientação: Fernando Pernes

Revisitação do Sec. XX Português

A Literatura

Maria de Fátima Marinho

A Arquitectura

Nuno Grande

As Artes Plásticas

Fernando Pernes

Boas Noites para Todos

O Meio e os Efeitos: A Fotografia Contemporânea

Teresa Siza

Vivências Urbanas

Álvaro Domingues

Saúde Mental – Ontem e Hoje

José Queirós

**2.4.3. Cursos Jardinagem**

Ervas Aromáticas

Plantas em Pátios, Terraços e Varandas

Jardins de Aromas

Flores Comestíveis

Bonsai: Técnica e Tradição

Bonsai: Criar um Bonsai

Exposição de Bonsai

Poda de Árvores e Arbustos Ornamentais

Multiplicação de Plantas

O Solo em Hortas e Jardins

Introdução aos Princípios de Concepção do Jardim

Os Espaços Verdes e a Cidade

**2.4.4. Cursos de Arte Contemporânea**

*Have/have not* - Arte e Tecnologia como Paradigma Contemporâneo?

Arte e Movimento

Práticas Artísticas Contemporâneas - Perspectivas

Pintura: Brandl, Dorner e Schiess

Da Fotografia como Representação à Fotografia como Ficção

Exposições do Século XX

Vídeo e Arte Contemporânea

Dis(ex)positivos. Histórias e Geografias da Arte

Aspectos da Representação do Corpo na Arte Moderna e Contemporânea

A Palavra aos Artistas

James Lingwood conversa com Susan Hiller

Desencontros

**2.4.5. Colóquios**

Modo de Sentir, Modos de Ver

Comissário: Guilherme Figueiredo

29 de Abril 2004

Moderadores: João Fernandes/Rui Mota Cardoso

Convidado: Mário Cláudio  
 06 de Maio 2004  
 Moderadores: João Fernandes/Rui Mota Cardoso  
 Convidado: Isabel Ruth  
 13 de Maio 2004  
 Moderadores: Bernardo Pinto de Almeida/Jaime Milheiro  
 Convidado: Pacheco Pereira  
 20 de Maio 2004  
 Moderadores: Raquel Henriques da Silva/Eduardo Sá  
 Convidado: Fernando Lopes  
 25 de Maio 2004  
 Moderadores: Raquel Henriques da Silva/Eduardo Sá  
 Convidado: António Damásio  
 03 de Junho 2004  
 Moderadores: Bernardo Pinto de Almeida/Jaime Milheiro  
 Convidado: José Gil

#### **2.4.6. Comunidade De Leitores**

Orientadora: Maria João Seixas  
 Livros propostos  
 29 de Janeiro – ANTÍGONA, de Sófocles (ed. Fund. Gulbenkian, outras)  
 12 de Fevereiro - CARTAS da RELIGIOSA PORTUGUESA (Assírio & Alvim, outras)  
 26 de Fevereiro - NO REINO da DINAMARCA de Alexandre O'Neill (Guimarães Ed., Assírio & Alvim)  
 11 de Março - A HORA da ESTRELA, de Clarisse Lispector (Relógio d'Água)  
 25 de Março - DESCONHECIDO nesta MORADA de Kathrine Kressmann Taylor (Gótica)  
 08 de Abril - O LEITOR, de Bernhard Schlink (ASA)

#### **2.4.7. Visitas Guiadas**

##### **2.4.7.1. Visitas Guiadas às Exposições Temporárias, Janeiro a Dezembro 2004**

Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

##### **2.4.7.2. Visitas a Serralves, Janeiro a Dezembro de 2004**

Visitas ao Museu  
 Visitas à Casa  
 Visitas ao Parque

##### **2.4.7.3. Visitas para professores, educadores, formadores e animadores, Janeiro a Dezembro de 2004**

Foram organizadas visitas, a decorrer às 5<sup>as</sup> feiras, às 17h00, mediante marcação prévia, com o objectivo de fornecer informações e sugestões para a preparação de futuras deslocações dos educadores com os seus educandos.

##### **2.4.7.4. Percursos temáticos para escolas, Janeiro a Dezembro de 2004**

Detectives no Parque  
 Foram organizados percursos no Parque de exploração aprofundada com o público escolar.

#### **2.4.8. Oficinas**

##### **2.4.8.1. Oficinas de expressão plástica**

“Espaço Prática Criativa”, Janeiro a Dezembro 2004  
 “Ser-ral-ves”, Janeiro a Dezembro 2004

##### **2.4.8.2. Oficinas Sazonais**

Páscoa 2004  
 Ateliers de Tempos  
 À descoberta do Parque  
 Exploradores científicos  
 Quintarola  
 Quarto de brincar  
 Desmonta e... faz de conta  
 Ver com olhos de sentir  
 Gigões e anantes. inversos que nos habitam  
 Caça ao tesouro  
 Actividades de Culinária  
 Folar da Páscoa

Verão 2004  
 Oficinas de Tempos Livres  
 Jogos de música  
 As histórias também têm corpo...

A tua casa  
E se um dia todas as palavras desaparecessem???  
Olh'ó ouvido...  
Lengalengas  
Descobrir os sentidos em Serralves  
Pintura indisciplinada  
Ver mover, algo vai acontecer...

Parque à vista  
Engenhos curiosos  
Cientistas no parque  
Actividades de Culinária  
Ummm! chocolate!  
Esculturas de comer  
Mais olhos do que barriga  
Minicursos  
Trotos e galopes  
À descoberta da natureza

Natal 2004  
Oficinas de Tempos Livres  
Ver por dentro e por fora  
Como nascem as histórias  
Em baixo relevo  
Histórias pintadas  
O corpo fala?  
Pequenos jardineiros  
Dança criativa  
Descobrir os sentidos em Serralves  
Nataliência  
Actividades de Culinária  
bolo rei- rei bolo

### **2.4.8.3. Programas para famílias**

Ao Domingo no Museu

### **2.4.9. Projectos com a Participação da Comunidade Escolar**

Projecto "Narrativas de Viagem"  
Seminário professores e educadores "Viagens (na Viagem)", 02, 19, 29 de Março 2004  
Oficinas para professores e Oficinas para alunos, 26 de Janeiro a 31 de Março 2004  
Festa Inauguração, 04 de Junho 2004  
Exposição, 04 de Junho a 15 de Outubro 2004

Projecto "Colecções Imprevistas"  
Encontro de Professores, 23 de Novembro 2004

### **2.4.10. Oficinas para Grupos Escolares**

Expressão Artística, Janeiro a Dezembro 2004  
Um som não tem pernas para se apoiar  
Trans...pinturas  
Do movimento à emoção

Educação Ambiental, Janeiro a Dezembro 2004  
Aulas no Parque  
Clubes da natureza  
Quinta para crianças  
Cientistas no Parque

Educação para a Arquitectura, Janeiro a Dezembro 2004  
A arquitectura é mais do que uma forma  
Dar corpo e voz ao espaço

### **2.4.11. Outros Programas**

5º Encontro anual de Professores  
13 de Outubro de 2004

## **2.5. Biblioteca**

A Biblioteca da Fundação de Serralves tem por missão gerir e disponibilizar ao público informação sobre arte contemporânea nacional e internacional da década de 1960 aos nossos dias. O seu acervo permanentemente actualizado conta já com ca de 12.300 títulos nos domínios da pintura, escultura, fotografia, artes performativas, colecções, feiras e bienais, concursos entre outros. O volume de títulos

que integra aquela Colecção registou um aumento significativo (passou de 1446 títulos em 2003 para 12286), em grande parte devido à generosa doação do artista Ângelo de Sousa.

As actividades desenvolvidas pela Biblioteca centraram-se no tratamento biblioteconómico dos títulos que dão entrada através de aquisição, oferta e permuta, reforçando o acervo dos documentos essenciais sobre a arte contemporânea. O tratamento documental – catalogação, classificação e indexação – das colecções que se encontram em depósito, nomeadamente **Col. E. Melo e Castro**, Raymond Hains, Col. Porto 60/70 e a Colecção de Livros de Artista, que aumentou de 700 para 1728 obras.

A grande colecção documental da Biblioteca refere sobretudo catálogos de exposições individuais ou colectivas, que pelas suas características, são documentos que não se encontram facilmente no mercado livreiro. Como tal, recorremos à permuta de publicações com instituições congéneres, sendo esta uma forma de assegurar o aumento da colecção documental, dar resposta aos pedidos dos leitores e de divulgação das publicações e eventos da instituição.

Foram enviados catálogos a 95 instituições congéneres.

Manteve-se a política de ofertas a escolas primárias, secundárias, profissionais, instituições de solidariedade social e câmaras municipais. No âmbito das actividades levadas a cabo pela Biblioteca em 2004, destacam-se a Feira de Livros e Publicações de Artista, que decorreu em Julho e a exposição documental Cópias = Originais, ambas comissariadas por Guy Schraenen.

## 2.6. "Serralves em Festa" - 2004

04 e 05 de Junho

### 2.6.1. MÚSICA

Orquestra Portuguesa de Saxofones

"As Horas do Cuco da Casa de Serralves"  
pelo Drumming - Grupo de Percussão  
Direcção artística: Miguel Bernat

JAZZ: Chris Potter Group  
Programação: António Curvelo

Remix Ensemble  
Casa da Música  
Direcção: Stefan Asbury

Concerto no Prado de Serralves  
Três Tristes Tigres  
Television

'Tennis Shoe Party'  
Trevor Jackson (DJ - Playgroup/Output Records)  
Tra\$H Converters (DJ)  
Plaza (live showcase especial)  
Dario Oliveira e João Abrunhosa (projeções vídeo)

Solos de Contrabaixo, Clarinete e Violino  
por Solistas do Remix Ensemble [António Augusto Aguiar; Vítor Silva; Angel Gimeno]  
Casa da Música

"Rothko Chapel" de Morton Feldman  
Teatro Nacional de S. Carlos

Música Electrónica  
Scanner e Mouse On Mars + Rosa Barba  
Co-comissariado: Roland Spekle

JAZZ: Bruno Chevillon  
Institut Français de Porto  
Programação: António Curvelo



### 2.6.2. Cinema/Vídeo

Vídeo-clips: "A French Touch"  
Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde

Cinema: Cinema de Animação  
Casa da Animação  
Programação: Abi Feijó

Cinema: Cinema para um Museu  
Institut Français de Porto

Cinema/Música/Literatura  
Leitura "Livro do Desassossego"  
Miguel Lobo Antunes (leitura) e Elisabeth Davies (percussão)

Exibição dos filmes "Le Portugal" e um excerto de "Como se faz um número" do "Diário de Notícias"  
Culturgest - Caixa Geral de Depósitos  
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

## 2.6.3. Performances

“Mapa Poético”

Américo Rodrigues; António Poppe

Sons na Paisagem

“Ken I be Matisse?”

Paulo Mendes, António Olaio, João Taborda

Teatro Nacional de S. João/TECA

As Coreógrafas Cantam

‘Caetano Veloso’ por Vera Mantero,

‘Trilogia do Corte’ por Margarida Mestre;

‘B. B’ por Carlota Lagido

Performances e Música na Casa de Serralves

Paulo Castro; Crónica Electrónica; Outersites V3; Vera Mantero; Adriana Sá +

Margarida Mestre

## 2.6.4. Teatro

“Fora de Serviço” – Limpeza em Curso

Academia Contemporânea do Espectáculo

“Constipaiton (e agora completamente diferente)”

Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo

## 2.6.5. Teatro para Crianças

Histórias Que Tu Me Contaste No Parque

Balleteatrinhos em Serralves

## 2.6.6. Circo

“EX Madame V” pela Companhia Le Nadir

Culturporto / Rivoli – Teatro Municipal

Programação: Isabel Alves Costa

## 2.6.7. Marionetas

“Museum” pela Companhia Mediane

Festival Internacional de Marionetas

## 2.6.8. Debates

Conversa à Volta da Casa de Serralves

Eurico e Mário Cabral, conduzida por Maria João Seixas.

A Arquitectura da e na Paisagem

Conversa entre Gonçalo Ribeiro Telles e Gonçalo Byrne sobre as relações entre Arquitectura e Paisagem.

## 2.6.9. Workshops

Por Favor Coma os Malmequeres

## 2.6.10. Visitas Orientadas

Visitas Fora de Horas

Visitas ao Parque guiadas em horários normalmente não acessíveis ao público.

Às Exposições

Aos Espaços Arquitectónicos

Ao Parque – Esculturas

Ao Parque – História e Biodiversidade

Um Projecto em Curso

Visita guiada ao Parque tematicamente subordinada às obras em curso no âmbito do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves.

## 2.6.11. Oficinas em Família

## 2.6.12. Oficinas Temáticas

Vamos Fazer Uma Casa

Trans...Pinturas

Mais Olhos Do Que Barriga

Ver Com Olhos De Sentir

Exploradores Científicos



### 2.6.13. Lançamento do Livro "Museu de Serralves" e oferta de publicações

No âmbito do 15º aniversário da Fundação de Serralves e 5º aniversário do Museu, foi lançado o livro co-editado com o jornal "Público" sobre o Museu de Serralves e foram oferecidas publicações, editadas entre 1987 e 2004 a todas as Bibliotecas Municipais, escolas do Grande Porto, Institutos, Centros Culturais e Embaixadas. O total de publicações enviadas somou a quantia de cerca de 10.000 títulos.

## 3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

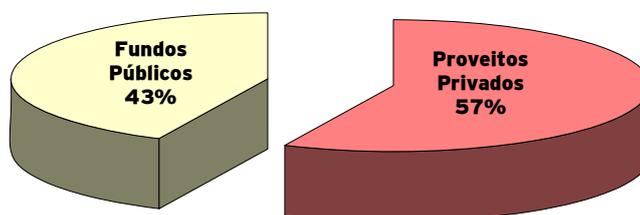
Em 2004 registou-se um crescimento global do nível de actividade da Fundação, que se reflectiu no crescimento das rubricas de custos e proveitos de exploração e a nível patrimonial.

Analisando os principais indicadores, verifica-se um crescimento muito significativo do número de visitantes (27%), das visitas ao site (45%) e das referências nos media (76%).

Inevitavelmente, verificou-se um acréscimo expressivo dos custos totais face ao ano anterior (+12%), sendo no entanto de realçar a contenção levada a cabo nos custos de funcionamento, que registaram um crescimento de apenas 5%.

Ao nível dos proveitos totais, verificou-se um aumento de 14%. Na realidade, é de destacar o significativo crescimento dos proveitos privados, que são constituídos fundamentalmente por proveitos de actividades, mecenato e proveitos comerciais, e que cresceram 28%.

Desta forma, pode constatar-se que os proveitos gerados e angariados pela Fundação permitiram um adequado financiamento do crescimento e expansão da actividade desta instituição.



Fundos Públicos/ Proveitos Privados

A variação patrimonial foi ligeiramente positiva.

A nível financeiro, verificou-se um reforço dos seus activos em 3,5%, aumento este que decorreu essencialmente da aquisição de obras de arte e da realização de investimentos nas instalações.

De salientar uma franca melhoria na rubrica de clientes e outros devedores, o que evidencia uma maior eficácia na execução de cobranças. Em 31 de Dezembro de 2004, os activos da Fundação atingiram 54 550 mil Euros.

Os capitais Próprios registaram igualmente um acréscimo resultante da entrada de novos Fundadores e das dotações do Estado e Câmara Municipal do Porto para o fundo de compras de obras de arte, embora menos expressivo (2,5%).

Em consequência, o crescimento do Activo foi financiado maioritariamente por capitais próprios (63%), tendo o restante crescimento sido financiado por recurso a financiamentos bancários; no entanto, será de referir a manutenção de um elevado grau de autonomia financeira – os capitais próprios financiam cerca de 87% do Activo.

A PriceWaterhouseCoopers efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

## 4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2005

A Fundação de Serralves atingiu um patamar inegável de notoriedade, um reconhecimento generalizado de sucesso do seu modelo institucional e de gestão, e um consenso sobre a qualidade da sua programação.

Pode-se dizer que a Fundação se encontra em velocidade de cruzeiro, sendo portanto o momento para uma reflexão sobre novas possibilidades de crescimento, explorando novas potencialidades, sem perder nada do que entretanto foi adquirido.

Na verdade, pode dizer-se que a Fundação quase esgotou o seu potencial de desenvolvimento, dentro dos parâmetros actuais.

Uma instituição com as características de Serralves e com o grau de exigência que se lhe impõe, só se pode manter se for capaz de se renovar permanentemente, abrindo-se aos novos desafios que, em cada momento se colocam na nossa sociedade.

Há portanto que definir quais são as novas áreas prioritárias de desenvolvimento em que devem ser concentradas as nossas energias.

Essas áreas devem ser escolhidas em função do actual núcleo de actividades, procurando aproveitar a nossa experiência e potenciar as capacidades existentes, responder às novas necessidades que se colocam e assegurar a rentabilidade das novas actividades, procurando que elas possam autofinanciar-se e se possível gerar fundos adicionais.

Neste contexto considera-se prioritário:

- a criação de um novo espaço multifunções para armazenamento da Colecção, numa perspectiva de longo prazo e com capacidade para responder à procura externa de serviços de valor acrescentado. Este espaço deverá desejavelmente permitir a

realização de exposições temporárias de obras armazenadas e dispor de outros serviços que garantam o seu autofinanciamento;

- o desenvolvimento dos Serviços Educativos, em parceria com os Ministérios da Cultura e da Educação, como um prestador de serviços ao sistema de ensino, directamente e através de pólos descentralizados.

Para além destas novas áreas a lançar, será mantida a linha de actuação nos seguintes domínios:

1. manter uma programação de excelência, tornando-a acessível a um público cada vez mais vasto e diversificado;
2. promover o Parque como um espaço privilegiado de sensibilização ambiental, de estudo enquanto jardim histórico, de formação e lazer, contribuindo para a criação de uma consciência ambiental e ecológica;
3. valorizar a Casa de Serralves, através de iniciativas específicas;
4. consolidar e desenvolver a Colecção como a Colecção Portuguesa de Arte Contemporânea, de referência;
5. contribuir para uma nova imagem de Portugal no mundo, através do reforço da nossa presença no circuito internacional de arte contemporânea, nomeadamente através da circulação de artistas portugueses.

Em todos os casos dever-se-ão ter em consideração como condições de sucesso a médio e longo prazo da Fundação:

- a) o reforço da relação com os Fundadores, através da sua participação mais activa na vida da Fundação;
- b) o reforço da solidez financeira, garantida por uma gestão prudente dos fundos próprios, por uma política de investimentos baseada na sua auto sustentabilidade e no alargamento progressivo do universo dos Fundadores.

## 5. AGRADECIMENTOS

É com profundo reconhecimento que se constata que o número de entidades que se empenham e apoiam o projecto de Serralves tem vindo a aumentar, permitindo à Fundação continuar a prestar os seus serviços à comunidade, proporcionando o acesso de um maior número de pessoas à cultura, pelo que o Conselho de Administração quer expressar o seu agradecimento a todas as entidades e personalidades, Fundadores e não Fundadores, que por diversas vias, apoiaram decisivamente a Fundação durante o ano de 2004 e as suas actividades.

### 5.1. Apoios Institucionais de Continuidade

Em primeiro lugar, cumpre destacar o Estado Português que, através do Ministério da Cultura tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Na sequência de um desafio lançado aos Fundadores, no sentido de contribuírem com uma prestação plurianual, muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, assim adquirindo a qualidade de Fundadores Patronos, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento aos que responderam afirmativamente:

AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.  
Águas do Douro e Paiva, S.A.  
Alexandre Cardoso, S.A.  
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS S.A.  
André Jordan  
APDL – Administração dos Portos do Douro e de Leixões, S.A.  
ASA Editores II, S.A.  
Auto Sueco, Lda.  
Banco Totta & Açores, S.A.  
Banif – Banco Internacional do Funchal  
Bial – Portela & Cª, S.A.  
Brisa – Auto-estradas de Portugal  
Caixa Geral de Depósitos, S.A.  
Câmara Municipal do Porto  
Amorim Lage  
Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.  
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.  
Companhia Portuguesa de Hipermercados, S.A.  
Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.  
Diliva – Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.  
EDP – Electricidade de Portugal, S.A.  
Euronext Lisbon – SGMR, S.A.  
Fábrica de Malhas Filobranca, S.A.  
Fernando Simão, SGPS, S.A.  
GALP Energia, SGPS, S.A.  
Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.  
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.  
JMA Felpos, S.A.  
João Vasco Marques Pinto  
Mota – Engil, SGPS, S.A.  
Parque Expo 98, S.A.  
Portgás – Soc. de Produção e Distribuição de Gás, S.A.  
R.A.R. – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.  
SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS, S.A.  
Soja de Portugal, SGPS, S.A.

Sonae SGPS, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

## **5.2. Novos Fundadores**

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2004 se tornaram Fundadores desta Instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

Martifer, Construções Metalomecânicas, S.A.  
Rangel Invest – Investimentos Logísticos, S.A.  
REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.

## **5.3. Mecenas Institucionais**

### **5.3.1. Mecenas do Museu**

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem vindo a receber do BPI – Banco Português de Investimento e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como Mecenas do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

### **5.3.2. Mecenas de outras áreas de actividade**

O Conselho expressa igualmente a sua gratidão às empresas pelo significativo donativo, enquanto MECENAS INSTITUICIONAIS:

EDP – Energias de Portugal, S.A., - Mecenas da Casa de Serralves  
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A. - Mecenas do Serviço Educativo  
Portugal Telecom, SGPS, S.A. - Mecenas do Auditório  
CTT – Correios de Portugal, S.A. - Mecenas da Biblioteca  
Portucel, Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. - Mecenas do Parque de Serralves

## **5.4. Mecenas das Actividades**

É com profundo reconhecimento que a Fundação continua a poder contar com um significativo número de entidades, cujas contribuições e apoios têm tornado possível algumas das actividades de Serralves.

### **5.4.1. Plurianuais**

Uma palavra de agradecimento especial a todos os Mecenas que, de uma forma continuada e em regime de exclusividade, quiseram associar-se às seguintes exposições:

Amorim – Investimentos E Participações, S.A. – “Time Clash – Tacita Dean/Douglas Gordon/Steve McQueen”  
Caixa Geral de Depósitos, S.A. – “Marcar Imprimir Expor”, de Júlia Ventura  
Edp – Electricidade de Portugal, S.A.– “Behind the Facts Interfunktionen, 1968-75”  
Sonae Holding – exposição de Tony Cragg  
Unicer – Bebidas de Portugal, S.A. – “Homeostética – 6=0”

Queremos também agradecer e destacar a continuação do acordo celebrado com a Império Bonança, na qualidade de Seguradora Oficial de Serralves, traduzido num significativo apoio financeiro nos seguros das exposições realizadas no Museu de Serralves.

### **5.4.2. Anuais**

Cabe também aqui agradecer o importante apoio da Galp Energia, SGPS, S.A. ao evento “Serralves em Festa” como Mecenas Exclusivo do “Serralves Festa” 2004.

Uma palavra especial para o Millennium BCP que contribuiu com um significativo donativo para a realização da exposição de “Paula Rego”, tendo sido o Mecenas Exclusivo desta importante mostra.

Ao Banco Finantia, S.A. cumpre agradecer o apoio à realização da 13ª edição do “Jazz no Parque”.

## **5.5. Apoios**

AFAA Association française d'action artistique  
Antena 1  
Azulima  
BrasilTelecom  
British Council  
Câmara do Porto  
Carrefour  
Castanheira  
CIN  
Das Land Steiermark - Kultur  
Dimensão  
Eusko Jauriaritza Gobierno Vasco  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Galeria Cristina Guerra  
Galeria Graça Brandão  
HM - Soc. Serviços e Gestão Hoteleira, Lda.  
ifa - Institut für Auslands-beziehungen e. V.  
Institut Français de Porto  
Instituto Cervantes  
Instituto Português do Livro e das Bibliotecas  
KUNST bundeskanzleramt  
Le Meridien Park Atlantic  
Magia da Água

Media Chip  
Mondriaan Stichting (Mondriaan Foundation)  
Monsegur  
Österreichische Botschaft - Embaixada da Áustria  
Osvaldo Matos  
PGA - Portugal Airlines  
Porto Palácio Hotel  
Pousadas de Portugal  
Pro Helvetia - Arts Council of Switzerland  
Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural Público  
Rádio Nova  
Rotas & Destinos  
Rumo do Fumo  
SIC - Soc. Independente de Comunicação, S.A.  
Sogrape  
Stadt GRAZ Kultur  
STCP – Soc. de Transportes Colectivos do Porto, S.A.  
Tti  
Unicer  
VeGaP Fundación arte y derecho

## 5.6. Doações de Obras de Arte

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos artistas e individualidades que em 2004 amavelmente doaram obras de arte à Fundação:

Luís António Silva Duarte Portela  
Nuno Noronha da Costa  
Herbert Brandl  
Ana Hatherly  
Ilídio Pinho  
Helmut Dorner  
João Penalva  
Fernando Lanhas

## 5.7. Depósitos de Obras de Arte

Cabe destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, ao Banco Privado Português e à Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, que têm vindo a depositar em Serralves as obras de arte adquiridas para a sua Colecção, assim dando continuidade aos protocolos celebrados com a Fundação, bem como aos particulares:

Ivo Martins  
Maria da Conceição Oliveira  
Pedro Álvares Ribeiro

Deixamos também o nosso agradecimento àqueles, particulares e instituições, que em 2004 iniciaram depósitos de obras de arte na Fundação de Serralves:

Américo Santos  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Galerie Nächst St. Stephan Rosemarie Schwarzwälder  
Galeria Bärbel Grässlin  
Margarita Tupitsin

## 5.8. Subsídios Comunitários ao Abrigo do III Quadro Comunitário de Apoio

A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às entidades gestoras dos programas a seguir elencados:

**Programa Operacional da Cultura** - foram aprovadas as candidaturas relativas aos projectos "Serralves em Festa 2005" e "Sistemas de Visitas Audioguiadas da Fundação de Serralves" e encontra-se em fase final de execução financeira a 1ª fase do "Programa de Exposições Itinerantes da Colecção da Fundação de Serralves";

**ON - Programa Operacional da Região do Norte** – estão em curso a execução dos projectos constantes das candidaturas "Intervenção no Património da Fundação de Serralves" e "Requalificação e Valorização da Casa de Serralves";

**Programa Operacional do Ambiente** – em curso a obra de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves;

**Programa Operacional da Sociedade de Informação** – foi aprovada a candidatura relativa ao Centro de Informação e Divulgação Multimédia da Fundação de Serralves;

**Fundação para a Ciência e Tecnologia** – ao abrigo de Protocolo celebrado em Abril de 2002, foi conferido apoio à Conferência Internacional "Paisagem e Arquitectura: topologia e tipologia" cuja preparação se iniciou ainda no final de 2004, e que se realizou no início de 2005;

**Rede Portuguesa de Museus** – foi aprovada uma candidatura no âmbito do Programa de Apoio à Qualificação de Museus - Programa de apoio à investigação e ao estudo das Colecções, relativa ao projecto "Estudo da Colecção da Fundação de Serralves";

**Programa de Emprego e Protecção Social (IEFP)** – iniciou-se o Curso de Reabilitação Urbana - Espaços Verdes (a prolongar-se em 2005);

**Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua** – renovou a acreditação da Fundação como entidade formadora, assim como acreditou acções de formação para professores;

PRODEP – em curso o Plano de Formação Contínua para Professores de 2004.

## **5.9. Amigos de Serralves**

A Fundação não quer deixar de expressar também o seu agradecimento a todos os Amigos de Serralves com especial relevo para os Amigos Benfeitor e Empresa, que nos ajudaram ao longo de 2004:

### Amigos Benfeitor

Augusto Amado  
Baptista da Costa  
Barão de Pombeiro  
Fernando Troca  
Franklin Ramos  
Jorge Filipe Vilar de Almeida Fesh  
Maria Luísa Jamal  
Maria Nazaré Soares  
Maria Teresa Sá  
Miguel Cardiellos Reis  
Miguel Magalhães  
Robert F. Illing

### Amigos Empresa

FASE – Estudos e Projectos, S.A.

## **5.10. Parcerias Estratégicas**

De registar o apoio de entidades que nos mais diversos sectores de actividade têm colaborado no projecto de Serralves:

Agência Portuguesa para o Investimento  
Jornal “Público”  
Le Meridien Park Atlantic  
Lusomundo  
Porto Palácio Hotel  
RTP  
Rádio Nova  
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto

## **5.11. Parcerias “Serralves em Festa” 2004**

Associaram-se ao evento Serralves em Festa, as seguintes instituições:

Academia Contemporânea do Espectáculo  
Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas  
Árvore-Cooperativa de Actividades Artísticas SRL  
Ballet Teatro Contemporâneo do Porto  
Casa da Animação  
Casa da Música  
CAV Colégio das Artes  
Centro Português de Fotografia Cinemateca  
Culturgest  
Culturporto – Rivoli Teatro Municipal  
Escola Sup. Música e das Artes do Espectáculo  
Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde  
Festival Internacional de Marionetas  
Fundação Calouste Gulbenkian I  
Fundação Centro Cultural de Belém  
Fundação Luso Americana para o desenvolvimento  
Instituto Português de Museus  
Instituto Português do Património Arquitectónico/Casa de Ramalde  
Ordem dos Arquitectos  
Teatro Nacional de S. Carlos  
Teatro Nacional de S. João

Metro do Porto  
STCP  
Público  
SIC  
Antena 1  
Antena 3  
Rádio Nova  
Portgás  
Diário Económico

O Conselho de Administração expressa um profundo reconhecimento pela capacidade, profissionalismo e renovado entusiasmo com que os trabalhadores e colaboradores de Serralves têm abraçado este projecto, desde logo através de uma dedicação invulgar, assim contribuindo, de forma ímpar para o êxito e projecção de Serralves, reconhecido nacional e internacionalmente.

Porto, 11 de Julho de 2005

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Gomes de Pinho  
Presidente

Vergílio Folhadela Moreira  
Vice – Presidente

António Lobo Xavier  
Vogal

Raquel Henriques da Silva  
Vogal

Nuno Azevedo  
Vogal

Luís Portela  
Vogal

Luís Braga da Cruz  
Vogal

## 6. CONTAS

### BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

<i>Valores em euros</i>	<b>31.12.2004</b>	<b>31.12.2003</b>
<b>ACTIVO</b>		
<b>IMOBILIZADO</b>		
Imob. Incorpóreas	842.231,85 €	761.867,51 €
Amortizações	-772.740,88 €	-754.382,87 €
Imob. Corpóreas	47.202.824,50 €	44.685.913,69 €
Terrenos e rec. naturais	660.907,21 €	660.907,21 €
Edifícios e outras const.	32.613.141,21 €	32.038.108,04 €
Equip. básico	2.770.352,95 €	2.518.608,28 €
Equip. transporte	113.513,82 €	142.289,57 €
Ferramentas e utensílios	79.280,50 €	74.730,99 €
Equip. administrativo	611.896,53 €	584.570,67 €
Obras de arte	10.502.638,70 €	9.542.262,45 €
Outras imobilizações	365.638,70 €	319.953,69 €
Imob. em Curso	2.826.252,04 €	1.781.620,79 €
Amortizações	-3.340.797,16 €	-2.977.138,00 €
Invest. Financeiros	4.778.744,79 €	4.596.245,56 €
Investimentos Financeiros	4.850.757,25 €	4.790.778,60 €
Provisões	-72.012,46 €	-194.533,04 €
<b>TOTAL DO IMOBILIZADO</b>	<b>52.051.060,26 €</b>	<b>49.289.643,89 €</b>
<b>ACTIVO CIRCULANTE</b>		
Existências	478.038,10 €	420.771,54 €
Mercadorias	478.038,10 €	420.771,54 €
Devedores Curto Prazo	1.369.866,10 €	2.245.396,61 €
Clientes C/C	744.266,25 €	648.276,55 €
Clientes de cobrança duvidosa	164.682,38 €	49.930,17 €
Devedores diversos:		
Entidades públicas	210.743,95 €	
Fundadores	372.011,94 €	
Adiantamentos a fornecedores	24.299,39 €	875.944,99 €
Outros devedores	18.544,57 €	721.175,07 €
Provisão para cobrança duvidosa	-164.682,38 €	-49.930,17 €
Dep. Bancários e Caixa	224.011,19 €	173.432,01 €
Depósitos bancários	216.770,66 €	168.101,87 €
Caixa	7.240,53 €	5.330,14 €
<b>TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.071.915,39 €</b>	<b>2.839.600,16 €</b>
Acréscimos e Diferimentos	427.104,81 €	590.509,58 €
Acréscimo de proveitos	181.315,93 €	353.425,17 €
Custos diferidos	245.788,88 €	237.084,41 €
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>54.550.080,46 €</b>	<b>52.719.753,63 €</b>

**CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO**
**CAPITAIS PRÓPRIOS**

<b>Capital</b>	<b>13.484.456,78 €</b>	<b>13.160.925,52 €</b>
Dot. Fundadores-Iniciais	5.684.300,83 €	5.684.300,83 €
Dot. Fundadores-Reforço	1.313.584,26 €	1.313.584,26 €
Dot. Fundadores-Novos	6.486.571,69 €	6.163.040,43 €
<b>Reservas</b>	<b>35.617.200,12 €</b>	<b>34.838.001,09 €</b>
Reservas livres	6.961.976,20 €	6.386.368,74 €
Outras reservas	824.244,10 €	824.244,10 €
Subsídios ao Investimento	27.830.979,82 €	27.627.388,25 €
Variações Patrimoniais Transitadas	-1.829.092,87 €	-1.776.510,97 €
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>57.291,60 €</b>	<b>-52.581,90 €</b>
<b>TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>47.329.855,63 €</b>	<b>46.169.833,74 €</b>

**PASSIVO**

<b>Provisão para Riscos e Encargos</b>	<b>0,00 €</b>	<b>356.000,00 €</b>
Obras de Arte	0,00 €	356.000,00 €
<b>Credores Médio e Longo Prazo</b>	<b>850.000,00 €</b>	<b>0,00 €</b>
Dívidas a Instituições de Crédito	850.000,00 €	
<b>Credores Curto Prazo</b>	<b>3.842.383,49 €</b>	<b>4.225.371,93 €</b>
Dívidas a Instituições de Crédito	2.024.413,10 €	2.254.640,58 €
Fornecedores C/C	795.847,94 €	338.888,40 €
Fornecedores - fact conferência	208.328,33 €	943.961,09 €
Forn. Imobilizado C/C	513.160,26 €	497.644,34 €
Estado e O. E. Públicos	174.112,81 €	107.253,23 €
Outros credores	126.521,05 €	82.984,29 €
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>2.527.841,34 €</b>	<b>1.968.547,96 €</b>
Acréscimos de custos	565.582,81 €	298.796,17 €
Proveitos Diferidos	1.962.258,53 €	1.669.751,79 €
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7.220.224,83 €</b>	<b>6.549.919,89 €</b>

**TOTAL CAP. PRÓP. E PASSIVO**
**54.550.080,46 €      52.719.753,63 €**

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Correia

**DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

	2004	2003
<b>PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>7.311.543,63 €</b>	<b>6.496.671,00 €</b>
Vendas e Prestação de Serviços	1.279.627,92 €	981.602,88 €
Proveitos Suplementares	221.677,97 €	192.282,60 €
Subsídios à Exploração	5.810.237,74 €	5.322.785,52 €
Outros Proveitos Operacionais		
<b>CUSTOS</b>	<b>7.719.009,95 €</b>	<b>6.979.717,50 €</b>
Custo Exist Vendidas e Mat Consumidas	203.439,78 €	82.204,97 €
Fornecimentos e Serviços Externos	5.073.588,90 €	4.839.546,53 €
Custos com Pessoal	1.773.265,72 €	1.597.269,20 €
Amortizações	412.292,30 €	378.698,55 €
Provisões	114.752,21 €	
Impostos	2.090,04 €	278,78 €
Outros Custos operacionais	139.581,00 €	81.719,47 €
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>-407.466,32 €</b>	<b>-483.046,50 €</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>186.269,65 €</b>	<b>160.232,13 €</b>
Aplicações Financeiras	130.861,55 €	105.729,39 €
Juros obtidos	5.215,04 €	9.288,11 €
Outros proveitos e ganhos financeiros	50.193,06 €	45.214,63 €
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS</b>	<b>280.444,52 €</b>	<b>204.633,52 €</b>
Juros suportados	77.000,16 €	58.912,40 €
Provisão p/ perdas em Inv. Financeiros	151.337,97 €	95.610,24 €
Outros custos e perdas financeiras	52.106,39 €	50.110,88 €
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>-94.174,87 €</b>	<b>-44.401,39 €</b>
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>-501.641,19 €</b>	<b>-527.447,89 €</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>950.505,91 €</b>	<b>760.172,84 €</b>
Alienação Inv. Financeiros	44.366,80 €	37.980,94 €
Redução provisão p/ Inv. Financeiros	273.858,55 €	310.988,76 €
Red. Amort - Subsídios p/ investimentos	236.449,26 €	222.344,28 €
Correcções relativas a exercício anteriores	38.808,17 €	25.409,13 €
Outros proveitos e ganhos extraordinários	357.023,13 €	163.449,73 €
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>391.573,12 €</b>	<b>285.306,85 €</b>
Alienação Inv. Financeiros	33.791,57 €	170.975,59 €
Correcções relativas a exercício anteriores	253.464,75 €	67.065,75 €
Outros custos e perdas extraordinárias	104.316,80 €	47.265,51 €
<b>RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>558.932,79 €</b>	<b>474.865,99 €</b>
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>57.291,60 €</b>	<b>-52.581,90 €</b>

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Correia

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GERADOS NO EXERCÍCIO DE 2004**

Valores em Euros

	31.12.2004	31.12.2003
<b>Fluxos de Caixa de Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	1.395.547,61 €	1.629.436,76 €
Subsídios e patrocínios	6.913.777,14 €	5.464.638,98 €
Pagamentos a fornecedores	-5.652.126,77 €	-5.199.438,48 €
Pagamentos a pessoal	-1.763.760,63 €	-1.551.342,64 €
Fluxo gerado pelas operações	893.437,35 €	343.294,62 €
Impostos	-186.442,33 €	-278,78 €
Outros fluxos	66.859,58 €	-22.771,33 €
Recebim./Pagam. relacionados c/rubricas extraordinárias	-94.244,31 €	-22.285,45 €
	<b>679.610,29 €</b>	<b>297.959,06 €</b>
<b>Fluxos de Caixa de Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e aplicações financeiras	156.367,72 €	28.980,82 €
Subsídios para investimentos - III QCA (CCDR+POA)	622.488,53 €	448.608,56 €
Pagamentos respeitantes a :		
Imobilizações	-3.035.672,17 €	-2.082.874,40 €
	<b>-2.256.815,92 €</b>	<b>-1.605.285,02 €</b>
<b>Fluxos de Caixa de Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Aumentos de capital	511.318,32 €	284.955,74 €
Aumentos de reservas	575.607,46 €	502.149,90 €
Empréstimos	619.772,52 €	573.266,84 €
Pagamentos respeitantes a :		
Juros e custos similares	-78.913,49 €	-63.808,65 €
Empréstimos		
	<b>1.627.784,81 €</b>	<b>1.296.563,83 €</b>
<b>Varição líquida de caixa e seus equivalentes</b>	<b>50.579,18 €</b>	<b>-10.762,13 €</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>173.432,01 €</b>	<b>184.194,14 €</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no final do período</b>	<b>224.011,19 €</b>	<b>173.432,01 €</b>

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Correia

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

### **INTRODUÇÃO**

A Fundação de Serralves tem sede na cidade do Porto, na Quinta de Serralves, e foi constituída em Julho de 1989, pelo Decreto-Lei N.º 240-A/89.

De acordo com o previsto nos estatutos, a Fundação tem duração ilimitada, tendo como fins a promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes.

As Notas às Demonstrações Financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros. As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

### **NOTA 3 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

#### **Bases de Apresentação**

As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, a Demonstração da Variação Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

#### **Principais Critérios Valorimétricos**

IMOBILIZAÇÕES - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição.

DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES – As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusivé, e à taxa definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, numa base duodecimal para os bens adquiridos após essa data. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal e ao Museu, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.

OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLECCÃO DA FUNDAÇÃO – As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas. No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguro.

OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO – As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor razoável determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras.

FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE – A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea”, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao valor de mercado verificado à data de referência do Balanço. Nesse sentido, foi constituída uma provisão para aplicações financeiras no montante de 72.012 €, calculada numa óptica de portfólio, através da diferença entre o valor de aquisição dos títulos e a sua cotação em 31 de Dezembro de 2004.

EXISTÊNCIAS – A inventariação física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2004 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As existências de catálogos encontram-se valorizadas ao preço de venda deduzido de 55%, sendo esta a percentagem estimada como margem implícita nesse preço. O material de economato e restantes existências encontram-se valorizados ao custo médio de aquisição.

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO – Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são diferidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da comparticipação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea e do Centro de Acolhimento, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em Capitais Próprios.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS – As comparticipações destinadas a fazer face às despesas de exploração incorridas pela Fundação são registadas na rubrica de Subsídios à Exploração do período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

DOTAÇÕES DE FUNDADORES – As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.

DIFERENÇAS DE CÂMBIO – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

**NOTA 6 - IMPOSTOS**

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- “- Categoria C (hoje Categoria B: rendimentos empresariais) – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor
- Categoria F – rendimentos prediais
- Categoria G – ganhos de mais-valias”

**NOTA 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO**

Ao longo do ano 2004, o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 66 (sessenta e seis).

**NOTA 8 - DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Na rubrica despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Museu de Arte Contemporânea, os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves e os custos com o Estudo e Classificação da Vegetação do Parque de Serralves.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

**NOTA 10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES**

Rubricas	ACTIVO BRUTO					
	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf e Abates	Saldo Final
<b>IMOB. INCORPÓREO</b>						
Despesas Instalação	734.428,84					734.428,84
Desp. Inv. Desenvolv	26.261,71				77.814,01	104.075,72
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96		2.550,33			3.727,29
	<b>761.867,51</b>	<b>0,00</b>	<b>2.550,33</b>	<b>0,00</b>	<b>77.814,01</b>	<b>842.231,85</b>
<b>IMOB. CORPÓREO</b>						
Terrenos e Rec Naturais	660.907,21					660.907,21
Edif Outras Construções	32.038.108,04		8.376,62		566.656,55	32.613.141,21
Equipamento Básico	2.518.608,28		180.310,42		71.433,79	2.770.352,49
Equipam. Transporte	142.289,57		902,72	-29.678,47		113.513,82
Ferrament e Utensílios	74.731,03		4.549,50			79.280,53
Equipam Administrativo	584.570,74		28.900,93		-1.575,08	611.896,59
Obras de Arte:						
– 1º Fundo de Compras	4.987.978,97		0,00			4.987.978,97
– 2º Fundo de Compras	2.640.595,28		936.124,76		24.251,54	3.600.971,58
– outras obras de arte	1.913.688,19		0,00			1.913.688,19
Outras Imob Corpóreas	319.953,60		45.685,04			365.638,64
Imobilizado em Curso	1.781.620,79		1.785.284,27		-740.653,20	2.826.251,86
	<b>47.663.051,70</b>	<b>0,00</b>	<b>2.990.134,26</b>	<b>-29.678,47</b>	<b>-79.886,40</b>	<b>50.543.621,09</b>
<b>INVEST FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital	290.880,03		11.128,51			302.008,54
Obrigações	3.675.344,99		844.944,37	-821.707,63		3.698.581,73
Outras aplic Financeiras	824.553,58		2.379.240,09	-2.353.626,69		850.166,98
	<b>4.790.778,60</b>	<b>0,00</b>	<b>3.235.312,97</b>	<b>-3.175.334,32</b>	<b>0,00</b>	<b>4.850.757,25</b>
<b>TOTAL</b>	<b>53.215.697,81</b>	<b>0,00</b>	<b>6.227.997,56</b>	<b>-3.205.012,79</b>	<b>-2.072,39</b>	<b>56.236.610,19</b>

**AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES**

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>				
Despesas Instalação	735.699,86	2.995,24	0,00	738.695,10
Desp. Inv. Desenvolvimento	17.506,05	15.128,99	0,00	32.635,04
Prop Ind. Out. Direitos	1.176,96	233,78	0,00	1.410,74
	<b>754.382,87</b>	<b>18.358,01</b>		<b>772.740,88</b>
<b>IMOBILIZADO CORPÓREO</b>				
Edif. Outras Construções	551.982,36	15.157,61	0,00	567.139,97
Equipamento Básico	1.627.202,11	273.123,79	-399,77	1.899.926,13
Equipamento Transporte	89.522,67	21.441,01	-29.678,47	81.285,21
Ferramentas e Utensílios	63.286,67	4.944,96	0,00	68.231,63
Equipamento Administrativo	436.918,95	54.302,87	-196,89	491.024,93
Outras Imobiliz Corpóreas	208.225,24	24.964,05	0,00	233.189,29
	<b>2.977.138,00</b>	<b>393.934,29</b>	<b>-30.275,13</b>	<b>3.340.797,16</b>
<b>INVESTIMEN. FINANCEIROS</b>				
	194.533,04	151.337,97	-273.858,55	72.012,46
<b>TOTAL</b>	<b>3.926.053,91</b>	<b>563.630,27</b>	<b>-304.133,68</b>	<b>4.185.550,50</b>

**NOTA 22 - VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA**

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 164.682,38€, encontrando-se provisionado por igual montante. Este valor decompõe-se da seguinte forma:

Entidade	Valor	Situação
Têxtil Macal	595,00	Processo de Recuperação de Empresas
Livraria Leitura	53.731,98	Instaurado Processo judicial
Cláudia Telles	1.501,38	Em mora desde o ano 2000
ANJE	58.923,85	Instaurado Processo judicial
Active – Marketing Services	49.930,17	Instaurado Processo judicial
<b>TOTAL</b>	<b>164.682,38</b>	

**NOTA 32 - RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS**

Garantia Bancária prestada pelo Banco BPI a favor da EDP, desde 17 de Maio de 1999, no valor de 27.254,32€ (vinte e sete mil duzentos e cinquenta e quatro Euros e trinta e dois cêntimos), a título de caução relativa a posto de transformação.

**NOTA 34 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE PROVISÕES ACUMULADAS**

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>RISCOS E ENCARGOS</b>				
Obras de Arte	356.000,00		-356.000,00	0,00
	<b>356.000,00</b>		<b>-356.000,00</b>	<b>0,00</b>
<b>COBRANÇAS DUVIDOSAS</b>				
Dívidas de clientes	49.930,17	114.752,21		164.682,38
	<b>49.930,17</b>	<b>114.752,21</b>		<b>164.682,38</b>
<b>INVESTIMEN. FINANCEIROS</b>				
	194.533,04	151.337,97	-273.858,55	72.012,46
	<b>409.911,56</b>	<b>151.337,97</b>	<b>-273.858,55</b>	<b>194.533,04</b>

**NOTA 40 - MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITALS PRÓPRIOS**

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	13.160.925,52	323.531,26	0,00	13.484.456,78
Reservas Livres	6.386.368,74	575.607,46	0,00	6.961.976,2
Outras reservas - Doações	824.244,10	0,00	0,00	824.244,10
Subsídios Novo Museu	27.627.388,25	203.591,57	0,00	27.830.979,82
Resultados Transitados	-1.776.510,97	0,00	-52.581,90	-1.829.092,87
Variação Patrimonial	-52.581,90	109.873,50	0,00	57.291,60
<b>TOTAL</b>	<b>46.169.833,74</b>	<b>1.212.603,79</b>	<b>-52.581,90</b>	<b>47.329.855,63</b>

O valor de dotações de Fundadores subscritas e não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2004, é de 174.879,79€

A rubrica de Reservas Livres, à data de 31 de Dezembro de 2004, decompõe-se da seguinte forma:

Reservas Livres	31-12-2004
Res. Aplic. Financeiras	0 €
Res. Especiais-Reavaliações	239.715 €
Res. Fundo Compras Obras Arte	6.553.355 €
Fundo Compras Mobília	168.905 €
<b>TOTAL</b>	<b>6.961.976 €</b>

A rubrica de Reservas - Fundo de Compras de Obras de Arte é o reflexo contabilístico da celebração de dois protocolos entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto, com vista à constituição de “Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves”.

O primeiro Protocolo foi celebrado em 16 de Julho de 1997, visando a constituição de um Fundo no montante de um milhão de contos, a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1998, o qual foi cabalmente cumprido, de acordo com o quadro seguinte.

DESCRIÇÃO	1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	2.493.989 €	800.000 €	3.293.989 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	997.596 €	250.000 €	1.247.596 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.394 €	515.376 €	2.011.770 €
VALOR TOTAL DOS FINANCIAMENTOS OBTIDOS	4.987.979 €	1.565.376 €	6.553.355 €
VALOR TOTAL DAS OBRAS ADQUIRIDAS	4.987.979 €	3.600.972 €	8.588.951 €

O segundo Protocolo foi celebrado em 21 de Fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de 4.900 mil Euros, nos termos do quadro seguinte:

2.º Protocolo (2003-2007)	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000 €	400.000 €				800.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000 €	150.000 €				250.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	417.105 €	98.271 €				515.376 €
<b>VERBAS ANGARIADAS NO ANO EM REFERÊNCIA</b>	<b>917.105 €</b>	<b>648.271 €</b>				<b>1.565.376 €</b>
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000 €	400.000 €	500.000 €	600.000 €	600.000 €	2.500.000 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000 €	150.000 €	200.000 €	220.000 €	230.000 €	900.000 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	1.500.000 €
<b>VERBAS TOTAIS A RECEBER cf. PROTOCOLO</b>	<b>800.000 €</b>	<b>850.000 €</b>	<b>1.000.000 €</b>	<b>1.120.000 €</b>	<b>1.130.000 €</b>	<b>4.900.000 €</b>
AQUISIÇÕES DE OBRAS DE ARTE	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
AQUISIÇÕES ao abrigo do 2.º Protocolo	2.640.595 €	960.376 €				3.600.972 €
<b>TOTAL</b>	<b>2.640.595 €</b>	<b>960.376 €</b>				<b>3.600.972 €</b>

## NOTA 41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Rubricas	TOTAL
Existências iniciais	420.771,54
Compras	394.577,76
Regularização de existências	-133.871,42
Existências Finais	478.038,10
<b>Custos no Exercício</b>	<b>203.439,78</b>

## NOTA 43 - REMUNERAÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

## NOTA 45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2004	2003		2004	2003
Juros suportados	77.000,16	58.912,40	Juros obtidos	5.215,04	9.288,11
Prov. p/ aplicações financeiras	151.337,97	95.610,24	Rend. de aplicações financeiras	130.861,55	105.729,39
Dif. câmbio desfavoráveis	3.711,34	5.993,32	Dif. câmbio favoráveis	49.046,87	44.508,41
Outros custos financeiros	48.395,05	44.117,56	Desc. pronto pagto. obtidos	1.146,19	706,22
<i>Resultados Financeiros</i>	<i>-94.174,87</i>	<i>-44.401,39</i>	Outros proveitos financeiros		
<b>TOTAL</b>	<b>186.269,65</b>	<b>160.232,13</b>	<b>TOTAL</b>	<b>186.269,65</b>	<b>160.232,13</b>

**NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	2004	2003		2004	2003
Donativos					
Dívidas incobráveis	7.574,63	2.313,67			
Perdas em imobilizações	35.267,30	186.838,63	Ganhos em imobilizações	44.367,80	44.627,32
Multas e penalidades	27,68	12.780,03	Red. provisões p/ aplic financ	273.858,55	310.988,76
Correc. Exercícios anteriores	253.464,75	67.065,75	Red. provisões p/ out risc enc	356.000,00	150.000,00
Outros custos extraordinários	95.238,76	16.308,77	Correc. Exercícios anteriores	38.808,17	25.409,13
			Outros proveitos extraordinários	237.471,39	229.147,63
Result. Extraordinários	558.932,79	474.865,99			
<b>TOTAL</b>	<b>950.505,91</b>	<b>760.172,84</b>	<b>TOTAL</b>	<b>950.505,91</b>	<b>760.172,84</b>

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2004 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral de procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 foram examinadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.
3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 2004 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Não podemos deixar de registar o crescimento notável dos proveitos próprios que representam cerca de 57% dos proveitos totais da Fundação.

De assinalar também o crescimento sustentado do nível de actividade da Fundação de Serralves, acompanhado do crescimento significativo dos públicos, cerca de 30%, com especial destaque para o Serviço Educativo.

Foi também concluída a recuperação da Casa de Serralves, e assinalamos também a entrada de três novos Fundadores.

Porto, 20 de Julho de 2005

O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz  
Presidente

Jorge Quintas

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC.SA.  
Representado por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara

## 7. ORGÃOS SOCIAIS

### Conselho de Fundadores

João Vasco Marques Pinto - Presidente

**1989**

ESTADO PORTUGUÊS

#### Fundadores por Natureza

ÁRVORE – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.  
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO MINHO  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO  
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL  
FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA

#### Fundadores

FUNDAÇÃO LUSO - AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO  
A BOA REGUARDORA – Comércio e Industria de Relógios, Lda.  
AIRBUS INDUSTRIE  
ALEXANDRE CARDOSO, S.A.  
AMORIM - Investimentos e Participações, S.A.  
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA  
ARSOPI - Indústria Metalúrgica, S.A.  
AUTO SUECO, LDA.  
BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA (Portugal), S.A.  
BANCO BORGES & IRMÃO, S.A.  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.  
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, S.A.  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.  
BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, S.A.  
BNU - BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
BANCO TOTTA & AÇORES, S.A.  
BNP/FACTOR, Cª Internacional de Aquisição de Créditos, S.A.  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.  
CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, Lda.  
CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.  
COTESI - Companhia. de Têxteis Sintéticos, S.A.  
DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.  
FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, S.A.  
FNAC - Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L.  
FROMAGERIES BEL PORTUGAL, S.A.  
I. P. HOLDING, S.G.P.S., S.A.  
INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S.A.  
JOÃO VASCO MARQUES PINTO  
JORGE DE BRITO  
MACONDE – Confecções II – Comércio e Indústria, S.A.  
NESTLÉ PORTUGAL, S.A.  
POLIMAIA – SGPS., S.A.  
PRODUTOS SARCOL, S.A.  
R. A. R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.  
RIMA, S.A.  
ROLPORTO (Soleasing)  
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.  
SANTOGAL, SGPS., S.A.  
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA – Automóveis, S.A.  
SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, S.A.  
SOGRAPE Vinhos, S.A.  
SOJA DE PORTUGAL –SGPS., S.A.  
SONAE SGPS., S.A.  
TÊXTEIS CARLOS SOUSA, S.A.  
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A.  
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.  
UNICER – Bebidas de <Portugal, SGPS., S.A.  
VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA  
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.

**1994**

AdP – Águas de Portugal, SGPS., S.A.  
APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões  
BANCO ESPIRITO SANTO, S.A.  
BANCO SANTANDER PORTUGAL, S.A.  
CEREALIS, SGPS., S.A.

- CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A.  
 COCKBURN SMITHES & CO., S.A.  
 COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, S.A.  
 COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S.A.  
 COMPANHIA PORTUGUESA DE HIPERMERCADOS, S.A.  
 CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.  
 ENTREPOSTO - Gestão e Participações, S.A.  
 EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural  
 FILINTO MOTA, S.A.  
 FRANCISCO JOSÉ MARQUES PINTO  
 JERÓNIMO MARTINS & FILHO, S.G.P.S., S.A.  
 JMA FELPOS, S.A.  
 JOAQUIM MOUTINHO  
 MIGUEL PAIS DO AMARAL  
 MOTA – ENGL, SGPS. S.A.  
 PARQUE EXPO 98, S.A.  
 VISTA ALEGRE ATLANTIS, S.A.
- 1995**
- BANCO FINANTIA, S.A.  
 EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
 NELSON QUINTAS & FILHOS, S.A.  
 OCIDENTAL SEGUROS  
 SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS., S.A.
- 1996**
- CIN - Corporação Industrial do Norte, S.A.  
 GALP Energia, SGPS., S.A.  
 IMPÉRIO BONANÇA – Companhia de Seguros, S.A.  
 MÁRIO SOARES  
 TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.
- 1997**
- EDIFER – Construções Pires Coelho e Fernandes, Lda.
- 1998**
- MCKINSEY & COMPANY
- 1999**
- ACO - Fábrica de Calçado, LDA.  
 ANDRÉ JORDAN  
 BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A.  
 BANIF – Banco Internacional do Funchal  
 BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A.  
 CTT - Correios de Portugal, S.A.  
 EFACEC CAPITAL, SGPS., S.A.  
 ERICKSON Telecomunicações Lda.  
 F. RAMADA, Aços e Indústrias, S.A.  
 FERNANDO SIMÃO, SGPS., S.A.  
 JBT - TECIDOS, S.A.  
 LUSOMUNDO, SGPS., S.A.  
 MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS  
 PEDRO ALMEIDA FREITAS  
 PORTGÁS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.  
 PORTUGAL TELECOM, S.A.  
 RUMAPE, SGPS, S.A.  
 SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.  
 STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.  
 VULCANO Termo-domésticos S.A.
- 2000**
- ÁGUAS DO DOURO E PAIVA, SA.  
 BIAL – Portela & Cª, SA.  
 GAMOBAR – Sociedade de Representações, SA.  
 TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, SA.
- 2001**
- EURONEXT LISBON – SGMR, S.A.  
 METRO DO PORTO, S.A.  
 MONTEPIO GERAL  
 PORTUCEL – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.
- 2002**
- AENOR – Auto-estradas do Norte, S.A.  
 ASA EDITORES II, SA.  
 INDITEX, SA. (Zara Portugal)  
 SIEMENS, S.A.  
 SOMAGUE S.G.P.S., S.A.  
 VODAFONE PORTUGAL, Comunicações Pessoais, S.A.
- 2003**
- ÁLVARO SIZA  
 EL CORTE INGLÊS, S.A.  
 JOÃO RENDEIRO  
 REFRIGE – Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.  
 SCC – Sociedade Central de Cervejas S.A.  
 TERESA PATRÍCIO GOUVEIA

**2004**

MARTIFER, Construções Metalomecânicas, S.A.  
RANGEL INVEST – Investimentos Logísticos, S.A.  
REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.

**Conselho de Administração**

António Gomes de Pinho  
Presidente

Vergílio Folhadela Moreira  
Vice – Presidente

António Lobo Xavier  
Vogal

Raquel Henriques da Silva  
Vogal

Nuno Azevedo  
Vogal

Luís Portela  
Vogal

Luís Braga da Cruz  
Vogal

**Conselho Fiscal**

Mário Pinho da Cruz  
Presidente

Jorge Quintas

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC. SA.